

O etos de Akihito: uma análise discursiva das alocações do imperador do Japão

Raphael dos Santos Miguelez Perez (UERJ)¹

Resumo: O presente trabalho busca apresentar a imagem de si construída por Akihito, imperador do Japão, por meio de suas alocações, buscando relacionar essa imagem de Akihito enquanto símbolo da nação e da união do povo japonês com a continuação da instituição imperial japonesa. Os textos analisados são aqueles provenientes das conferências de imprensa de 1999 e 2009, quando da comemoração de 10 e 20 anos, respectivamente, de ascensão ao trono. O referencial teórico utilizado para tal é o da análise do discurso de base enunciativa, tendo como foco o conceito de etos, segundo Maingueneau (2001). Como metodologia de análise, optou-se por utilizar o conceito de modalidade, preferencialmente sob a ótica de Büyükgüzel (2011), verificando-se quais tipos de modalidades são mais frequentes no discurso de Akihito e, assim, buscando construir sua imagem discursiva. Como resultado, verificou-se uma maior presença de modalidades do tipo apreciativas, em especial as afetivas e as avaliativas axiológicas. Tal resultado sugere que, para um imperador simbólico, a proximidade com o povo pode ser mais efetiva para garantir sua continuidade e aceitação.

1. Introdução

A família imperial japonesa sempre esteve presente, mais ou menos em evidência, na história do Japão. Por muitos séculos considerados descendentes divinos e intimamente ligados com a formação do arquipélago nipônico, a família imperial já reinou como modelo de cultura refinada, bem como já esteve isolada por séculos quando do governo dos xoguns.

A Restauração Meiji, em 1868, trouxe de volta a família imperial e o imperador ao topo da sociedade, sob uma Constituição absolutista que afirmava a descendência divina do imperador e sua soberania. E foi sob essa Constituição que o Japão imperialista da primeira metade do século XX entrou na Segunda Guerra Mundial ao lado da Alemanha de Hitler e da Itália de Mussolini.

Com a derrota do Japão e a ocupação americana em território japonês, Hirohito, o imperador de longe mais polêmico e mais conhecido do Japão, se viu obrigado a renunciar ao seu *status* de divindade, bem como a se submeter a uma nova Constituição que lhe tirava a soberania e o definia como símbolo da nação e da união do povo japonês. É sob essa nova Constituição que o Japão permanece até hoje, sendo Akihito, filho de Hirohito, atual imperador simbólico.

O presente artigo busca, então, investigar a imagem criada por Akihito ao enunciar, relacionando-a com a continuidade da instituição imperial. Para tal, utiliza-se o arcabouço teórico da análise do discurso de base enunciativa, mais especificamente o conceito de etos², segundo Maingueneau, além do conceito de modalidade, segundo Büyükgüzel (2011).

¹ Este artigo traz uma primeira análise da dissertação de mestrado homônima, orientada pelo Professor Doutor Décio Orlando Soares da Rocha e ainda em andamento. Essa pesquisa também foi contemplada com uma bolsa de estudos para o programa Japanese-Language Program for Specialists (Program for Specialists in Cultural and Academic Fields), da instituição The Japan Foundation Japanese-Language Institute, Kansai, nos meses de junho e julho de 2012.

² Optou-se aqui por grafar a palavra *etos* como consta dicionarizada em português.

Contextualização do tema

O imperador Akihito ascendeu ao trono imperial japonês em 7 de janeiro de 1989, tornando-se o 125º Imperador do Japão e dando início à era Heisei³.

Nascido em 23 de dezembro de 1933, Akihito viveu parte de sua infância no período da guerra. Tornou-se príncipe herdeiro em 10 de novembro de 1952, sendo o primeiro na linha de sucessão do trono imperial. Enquanto imperador, sob a nova Constituição, é considerado o símbolo do Estado e da união do povo japonês.

Akihito é casado com a imperatriz Michiko e juntos possuem três filhos: o atual príncipe herdeiro, Naruhito, o príncipe Akishino e Sayako, esta última tendo perdido o título de princesa por ter se casado com um japonês não pertencente à família imperial⁴. Akihito estudou Ciências Políticas na Universidade Gakushuin, em Tóquio. No entanto, o imperador mantém o mesmo gosto de seu pai e contribui para o mundo acadêmico com pesquisas na área de Biologia Marinha.

O imperador e sua esposa têm procurado se aproximar cada vez mais dos japoneses, diferentemente da longa linhagem de imperadores anteriores, que sequer eram vistos pela população. O casal já visitou todas as províncias do Japão, prática que procuram manter principalmente quando ocorre algum desastre natural no país, como foram os casos do terremoto de 1995, em Kobe, e do *tsunami* de março de 2011, que destruiu grande parte da região de Tōhoku e tirou diversas vidas. Além disso, já visitaram também locais afetados pela Segunda Guerra Mundial e Akihito muitas vezes já apresentou suas condolências aos países que foram atacados pelo Japão nessa época, como a China.

Sendo o tema central deste artigo a imagem criada por Akihito por meio de suas alocações e a contribuição que tal imagem pode oferecer para se pensar a continuidade desse sistema imperial simbólico, buscou-se um levantamento mínimo de alguns estudos que tratem dessa questão. No entanto, há poucas pesquisas a respeito da era de Akihito e nenhuma delas tem um enfoque linguístico, além de serem poucas as que foram produzidas por japoneses, sugerindo um certo tabu no que tange à instituição imperial.

O jornalista irlandês McNeill (2005), pensando na instituição imperial nos dias de hoje, se pergunta por que a família imperial e o imperador ainda existem enquanto instituição. Em seu artigo, o autor apresenta diversas opiniões a respeito.

Dessa forma, o autor apresenta pesquisas de opinião realizadas por algumas instituições japonesas. Em 1992, a NHK divulgou que 32,7% da população eram indiferentes à família imperial. Em 1997, o jornal Asahi, por sua vez, publicou que 82% da população japonesa defendia a permanência da monarquia. Em 1999, o jornal Yomiuri, um dos de maior circulação no Japão, divulgou que 24% dos que responderam à enquete não demonstravam nenhum interesse especial pelo imperador, principalmente os mais jovens.

³ O Japão segue um calendário próprio, em que os anos são contados dentro de uma era que perdura durante a vida do imperador reinante. A era Heisei, no caso, teve início em 1989, sendo 2013 o ano 25 dessa era.

⁴ Como consta no Artigo 12 das Leis da Casa Imperial, se um membro feminino pertencente à família imperial se casa com alguém de fora da Casa Imperial, este perde seu *status* real (caso de Sayako). No entanto, o mesmo não ocorre com membros masculinos, que possuem o direito de se casarem com mulheres não pertencentes à Casa Imperial (Artigo 15), caso do príncipe herdeiro Naruhito e do príncipe Akishino, bem como do próprio imperador Akihito.

Pode-se concluir que é inegável que a família imperial e o imperador continuam possuindo apoio da maioria. Se não isso, também não aparentam causar insatisfação ao povo japonês.

Martin (1997), por sua vez, mostra a força que a família imperial sempre teve enquanto instituição ao longo de todos esses anos, visto que estiveram presentes em toda a história do Japão e sempre pareceram ir se adaptando a cada era em prol de sua continuidade, principalmente no século presente, em que sua importância vem sendo questionada.

They [the emperors] have been warlords and shamans, high priests, politicians, patrons of poetry and the arts and even deities in human form. The last-named category included, for twenty years, the father of the present emperor, who today is formally described as "symbol of the nation" (albeit with some residual priestly duties). (Martin, 1997, p. 3) [grifo nosso]

E completa:

Given that the majority of the emperors of Japan since the eighth century have been politically powerless, that many of them were children and that others lived and died in poverty, what possible reason can there be to account for the demonstrable fact that, for at least fifteen hundred years, members of a single kinship group have been granted unique status in a society in which almost everything else has changed? Japan's economy has moved from an agricultural basis to one geared to a high degree of industrialization and international financial and commercial activity. The common people have experienced life under local warlords, a feudal order, a totalitarian nationalist regime, militarist adventures and, latterly, as much democracy as is to be found in any other developed nation. (Martin, 1997, p. 156)

Dessa forma, além de demonstrar as mudanças pela qual o Japão e a família imperial passaram em sua história, Martin também abre espaço para se pensar que a família imperial sempre pareceu ser uma instituição “por trás dos panos”, fator que possivelmente ajudou bastante a garantir sua existência enquanto instituição até os dias de hoje, uma vez que sempre esteve resguardada.

Semelhante às enquetes apresentadas por McNeill, Martin confirma que, de fato, parece haver pouca insatisfação por parte do povo para com a família imperial e o imperador.

Is it likely that they [the people] will eventually decide that emperors belong to history and not to the future? That the continued existence of the oldest monarchical house in the world will come into question as that of the House of Windsor in Britain has done in recent years? It has to be said that there is little evidence of popular dissatisfaction with the present low-profile imperial institution. Nor is there widespread yearning to put the clock back, except on the part of a few diehard traditionalists. (Martin, 1997, p. 156) [grifo nosso]

Ruoff (2001, p. 76), por sua vez, vem contribuir com novos dados, apontando que há rejeição por parte da população japonesa ao regime absolutista do pré-guerra, quando o imperador era soberano e inquestionável. Por outro lado, há apoio do povo para manter o imperador enquanto representante diplomático do Japão frente aos outros países.

Sendo assim, pode-se considerar que o futuro do imperador e da família imperial enquanto instituição depende principalmente da forma como eles se conduzirão de acordo com as necessidades de sua época e do carisma dos monarcas em sua busca por apoio público por meio do contato com o povo, forma que parece ter sido o modo que Akihito vem

buscando exercer seu papel como símbolo da nação e da união do povo japonês. O presente artigo, por sua vez, vem comprovar isso com base em análise linguística.

2. Fundamentação teórica

Tendo como arcabouço teórico o conceito de etos, segundo Maingueneau, julga-se pertinente, primeiramente, apresentar também o conceito de discurso, visto que o etos é a imagem que se cria de um enunciador por meio de sua enunciação.

Maingueneau (1997) prefere chamar discurso de *prática discursiva*, evitando que se confunda discurso com o conceito de texto.

A noção de “prática discursiva” integra, pois, estes dois elementos: por um lado, a formação discursiva, por outro, o que chamaremos de comunidade discursiva, isto é, o grupo ou a organização de grupos no interior dos quais são produzidos, gerados os textos que dependem da formação discursiva. (Maingueneau, 1997, p. 56)

Nesse sentido, uma prática discursiva pode ser entendida como a junção de texto e de grupo. Assim, o que se chama de discurso ou prática discursiva engloba não apenas o texto em si, a materialidade linguística, mas também o grupo, a comunidade discursiva que produz e é produzida por esses textos. Uma comunidade discursiva, então, não se refere a um grupo físico, definido em termos socioeconômicos, mas grupos, comunidades discursivas que formam textos e que, ao mesmo tempo, são formadas por eles e que só existem neles e por meio deles. Assim, a análise do discurso de base enunciativa pensa o discurso em termos de uma junção de texto e de comunidade discursiva, ou seja, em termos de prática discursiva.

No que diz respeito ao conceito de etos, este teve suas primeiras aplicações na retórica antiga, tendo sido entendido como um instrumento de persuasão; o locutor procurava formular uma imagem de si que convencesse, que causasse efeitos positivos em sua fala; tratava-se de construir para o público um caráter de si que pudesse ser apreciado.

Na perspectiva da análise do discurso, não podemos, pois, contentar-nos, como a retórica tradicional, em fazer do ethos um meio de persuasão: ele é parte constitutiva da cena de enunciação, com o mesmo estatuto que o vocabulário ou os modos de difusão que o enunciado implica por seu modo de existência. (Maingueneau, 2011, p. 75)

Do ponto de vista de Maingueneau, portanto, o etos não representa uma imagem de enunciador criada por ele de forma a persuadir sua plateia. Etos é a imagem que o enunciador cria de si por meio da forma como enuncia, o que independe de sua vontade. Ele pode se dizer uma ótima pessoa, por exemplo, mas passar justamente a imagem oposta para seus coenunciadores por meio do que diz. Assim, entende-se que o etos não está sob o controle do enunciador, uma vez que este não pode decidir que imagem de si criar. Essa imagem será, portanto, criada pelo coenunciador, fenômeno que Maingueneau (2011, p. 72) chama de *incorporação*. Incorporação, portanto, é a maneira como o coenunciador se relaciona com o etos de um discurso.

Como componentes dessa incorporação, considera-se que o etos seja formado pela união de um tom, um caráter e uma corporalidade. O tom de um discurso indica a maneira de dizer, o que não significa que apenas se encontre tom na oralidade; um texto escrito também possui uma voz, um tom, uma maneira de dizer. Por mais que na fala a forma de dizer, a

postura, a aparência sejam mais claramente perceptíveis, é possível também perceber o tom na escrita. Isso se comprova por este próprio artigo, que investiga essa forma de dizer do imperador, criando uma imagem a partir disso. O tom, por sua vez, está associado a um caráter e a uma corporalidade. O caráter é percebido a partir dos traços psicológicos que o coenunciador atribui ao enunciador a partir de seu modo de dizer. A corporalidade remete a uma representação do corpo do enunciador, não exatamente o corpo físico, mas um corpo enunciativo. Trata-se de um corpo responsável pelo que está sendo dito, criado pelo coenunciador. O conjunto do tom, do caráter e da corporalidade forma o etos.

Mais recentemente, Maingueneau (2011) distingue também etos pré-discursivo de etos discursivo. O primeiro se dá quando o coenunciador já possui uma imagem prévia do enunciador, criando um etos antes mesmo de ele enunciar. O etos discursivo, por sua vez, é aquele mostrado no ato da enunciação, pela forma como se enuncia, que é o conceito utilizado na presente pesquisa.

3. Metodologia de pesquisa

Como *corpus* de pesquisa, foram selecionados textos presentes no *site* oficial da Agência da Casa Imperial (Imperial Household Agency), instituição responsável pelo gerenciamento de todos os assuntos pertinentes à família imperial, possuindo legislação própria (Leis da Casa Imperial). Uma das seções desse *site* abrange as conferências de imprensa realizadas com os membros da família imperial. Mais especificamente, esta pesquisa se voltou apenas para as alocações de Akihito realizadas quando da comemoração de dez e de vinte anos de trono (em 1999 e 2009, respectivamente). Essa escolha se deve ao fato de se tratar de alocações que resumem e retomam os anos que se passaram, assim como incluem reflexões acerca do futuro da família imperial.

Como método de análise, verificou-se no *corpus* selecionado grande presença de modalidades. Dessa forma, considera-se que tal caminho de análise possa servir como base para se pensar o etos de Akihito. Cabe primeiramente, então, fazer uma breve apresentação do conceito de modalidade.

Embora sejam muitos os pesquisadores que pensam esse conceito, como Cervoni (1989) e Vion (2004), este artigo irá se concentrar preferencialmente no proposto por Büyükgüzel (2011), que apresenta uma visão mais completa e detalhada do tema, embora pouco exemplificada.

Büyükgüzel, para definir modalidade, estabelece uma distinção entre o *dictum* e o *modus*, sendo o primeiro a representação do mundo e o segundo, a operação psíquica do sujeito frente a essa representação. Por meio do *dictum*, o sujeito constrói sentidos; por meio do *modus*, ele reconstrói esses sentidos através de suas ideias, sentimentos, intenções, atitudes etc. As modalidades, portanto, correspondem ao *modus*.

A autora ainda divide as modalidades em duas categorias: modalidade da enunciação (*modalité d'énonciation*) e modalidade do enunciado (*modalité d'énoncé*). A modalidade da enunciação se refere ao processo da enunciação, enquanto a modalidade do enunciado se refere ao resultado da enunciação, ou seja, ao enunciado propriamente dito.

As modalidades da enunciação correspondem ao dizer, ou seja, à enunciação. Büyükgüzel categoriza as modalidades da enunciação de acordo com os tipos de frase: assertivas, interrogativas e injuntivas (imperativas). A asserção se dá por meio de frases

declarativas que indicam o verdadeiro e o falso. A interrogação indica um pedido ou uma pergunta, estabelecendo um limite dentro do qual o interlocutor pode ou não responder. A autora ainda chama atenção para as perguntas retóricas, que são afirmações implícitas ou bem disfarçadas, cujo objetivo é influenciar ou advertir o interlocutor. A injunção, por sua vez, indica ordem, conselho, desejo, súplica ou um pedido polido. Essa categorização não será explorada nesta pesquisa.

Já as modalidades do enunciado, utilizadas como base metodológica do artigo, correspondem ao dito, ou seja, ao enunciado. Subdividem-se em dois grupos principais: as modalidades lógicas e as apreciativas.

As modalidades lógicas são provenientes do campo da lógica aristotélica, sendo classificadas em aléticas, deônticas e epistêmicas. As modalidades aléticas se referem ao verdadeiro, ao falso e ao indeterminado. Pertencem, portanto, ao campo da verdade. Indicam o necessário, o impossível, o possível e o contingente. As modalidades deônticas pertencem ao campo do dever, do “ter que”. Representam a noção de obrigação, de proibição, de permissão e do facultativo. As modalidades epistêmicas, enfim, correspondem ao campo do saber, do conhecimento de mundo. Indicam o certo, o excluído, o plausível e o contestável. Importante observar que as mesmas marcas linguísticas podem representar mais que um tipo de modalidade lógica, devendo o analista observar o contexto de uso dessas marcas.

As modalidades apreciativas, por sua vez, representam os valores e os sentimentos do enunciador. Büyükgüzel divide esse grupo de modalidades em afetivas, avaliativas não axiológicas e avaliativas axiológicas. As modalidades afetivas, como o nome sugere, mostram os sentimentos do locutor. Já as modalidades avaliativas não axiológicas correspondem aos termos que indicam qualidade ou quantidade, sem necessariamente exprimir julgamento de valor e engajamento afetivo do locutor. A autora ressalta, entretanto, que esse limite entre o que representa ou não julgamento de valor e apreciação pode ser um tanto relativo, visto que o conteúdo do enunciado pode conter valores que variam de uma pessoa para outra. Finalmente, as modalidades avaliativas axiológicas correspondem aos estados psíquicos, aos julgamentos de valor, às crenças, às intuições, às intenções, aos gostos etc.

Feitas as devidas considerações sobre o conceito de modalidade, parte-se para a análise do material coletado. Para tal, foi feito um levantamento de todas as ocorrências de modalidades do enunciado, divididas nos seis grupos supracitados, verificando-se a quantidade de ocorrências em cada um dos grupos, possibilitando algumas sugestões de etos do imperador.

4. Análise do material

Para realizar a análise do material coletado, optou-se por separar cada ocorrência de modalidade no grupo que a categoriza, entre os seis apresentados anteriormente. Verificou-se uma grande quantidade de modalidades apreciativas, em especial as afetivas e avaliativas axiológicas, enquanto que as modalidades lógicas ocorrem em menor quantidade.

Levando em consideração as limitações de um artigo, não seria pertinente apresentar aqui uma tabela completa registrando todas as ocorrências dessas modalidades e suas classificações nos grupos correspondentes. Para isso, optou-se por destacar apenas os enunciados com ocorrência do verbo *omou*, em japonês. Esse verbo significa achar, julgar, considerar, indicando opinião e julgamento. Além disso, ele também significa sentir, sendo

amplamente utilizado nos dois sentidos por Akihito. Assim, serão apresentados os enunciados com ocorrência desse verbo, tanto enquanto modalidade afetiva, quanto como avaliativa axiológica.

Como contraponto, também se escolheu trabalhar com as modalidades deônticas, do campo das modalidades lógicas, que apresentam menor ocorrência no *corpus*. Essa escolha se deve ao fato do caráter de permissividade e de dever moral desse tipo de modalidade. Acredita-se que sua pouca ocorrência também possa se justificar em um contraste com as modalidades apreciativas, contribuindo para a construção de uma imagem de Akihito.

Assim, apresenta-se primeiramente uma análise das ocorrências de *omou* mostrando sentimento, seguida de uma análise de *omou* indicando julgamento. Em seguida, analisam-se os deônticos.

Vale observar que todos os grifos são nossos e que todos os itens de análise apresentam a versão romanizada da escrita japonesa⁵, seguida da tradução em inglês disponível no *site* da Agência da Casa Imperial, tendo essa tradução um caráter mais explicativo para o leitor que não domina a língua japonesa, não sendo, no entanto, material de análise.

4.1. *Omou* expressando sentimento

Original: Keizai jôkyô no kibishii naka de oiwai o shite kudasaru koto o *kokorogurushiku omotte imashita* ga, oiwai no kimochi ni wa kanshashi, *ureshiku omotte imasu*.

Tradução: Although *it has weighed on my conscience* that there should be celebrations under the present stringent economic circumstances, I am nonetheless deeply grateful for the good wishes extended to me on this occasion and *appreciate them*. (Questão 1, 1999)

Original: Bô sai ni atatte iru hitobito no itazuki o *kokoro kara negiraitaku omoimasu*.

Tradução: *I deeply appreciate* the efforts made by those who are engaged in disaster prevention activities. (Questão 2, 1999)

Original: Watakushidomo ga sono yôna kokoro no sasae ni *kiyosuru koto ga dekireba to omotte imasu*.

Tradução: *It is my hope that we can be of some help* in providing moral support. (Questão 2, 1999)

Original: Chûgoku o nozoite wa, Kôtaishi no toki hōmonshita kuniguni deshita ga, Nihon to sozore no kuni to no kōryû ga issô susunde kite iru koto ga kanjirare, *ureshiku omoimashita*.

⁵ Romanização feita de acordo com o estipulado pelo periódico *Estudos Japoneses*, da Universidade de São Paulo.

Tradução: I had visited these countries when I was Crown Prince, with the exception of the People's Republic of China, and *I was encouraged* by the fact that exchange between Japan and each of these countries seemed to be steadily increasing. (Questão 4, 1999)

Original: Sorezore no kuni no ayunde kita michi wa chigaimasu ga, hitobito no kimochi ni wa kokkyô o koete *hijô ni chikai mono ga aru yô ni omoimasu*.

Tradução: Each of these countries has taken a different path, but *it seems to me that people's feelings are very similar* across national borders. (Questão 4, 1999)

Original: Ato ni hoka no hisaichi o otozureta toki, jibuntachi no saigai ni shien no te o sashinobete moratta no de, orei no kimochi de kono hisaichi no shien ni kita to iu hitobito ni au koto ga ari, *tanomoshiku omoimashita*.

Tradução: When I visited other regions affected by natural disasters, *I was heartened* to meet people who said that, having received help themselves as victims of disasters, they were now coming to help others in similar circumstances. (Questão 1, 2009)

Original: Sono yôna naka de, kôreisha ya kaigo o hitsuyô to suru hitobito no koto o kokoro ni kake, sasaete ikô to iu hitobito ga ôku natte kite iru yô ni kanjirare, *kokorozuyoku omotte imasu*.

Tradução: *It is encouraging* to see, at a time like this, that there seems to be an increasing number of people who care about the elderly and those in need of nursing and who are making efforts to support them. (Questão 1, 2009)

Original: Heisei ga 20 nen to nari, ôku no hitobito ga oiwai no kimochi o arawashite kureru koto o *ureshiku omoi*, kanshashite imasu.

Tradução: *I am delighted* to see so many people celebrating this 20th year of the Heisei Era. (Questão 1, 2009)

Original: Itsu no jidai ni mo, shinpai ya fuan wa arimasu ga, wakai hitobito no ibuki o ureshiku kanjitsutsu, kore kara no Nihon o *mimamotte ikitai to omoimasu*.

Tradução: Whatever the times, there are always fears and anxieties, but while rejoicing in the vigour of the younger generation, *I will continue to watch over* Japan. (Questão 3, 2009)

Original: Mina ga watakushidomo no kenkô o shinpaishite kurete iru koto ni, mazu *kanshashitai to omoimasu*.

Tradução: First of all, *I would like to express my appreciation* for everyone's concern over my health. (Questão relacionada, 2009)

Original: Shikashi, kono jôkyô wa, ima no jôkyô naraba, sono mama *tsuzukete ikitai to omotte orimasu*.

Tradução: However, if my health continues as it is, *I should like to continue* with the current level of official commitments. (Questão relacionada, 2009)

Original: Mata, Kôgô no hô mo ashi no hô ga mukashi no yô ni, dandan to yoku natte kite iru yô desu no de, *hijô ni ureshiku omotte imasu*.

Tradução: As for The Empress, *I am very happy* to know that her knee is recovering. (Questão relacionada, 2009)

Foram apresentadas nesse primeiro momento todas as ocorrências do verbo *omou* expressando sentimentos como felicidade, agradecimento, coragem etc. Sendo assim, uma ocorrência constante desse tipo sugere uma proximidade de Akihito com seus coenunciadores, como quem se abre com os amigos e lhes conta seus sentimentos. Pode-se dizer, assim, que é criada certa proximidade do imperador com seu povo, expressa nessas modalidades afetivas.

4.2. *Omou* expressando julgamento

Original: Sono yôna atarashii ugoki ni taiôsuru ni wa, *ôku no konnan ga aru koto to omoimasu* ga, kako ni ikuta no konnan ya shôgai o norikoete kita Nihon no rekishi o omoiokoshi, kokumin hitorihitori no eichi to kokusai shakai no kyôryoku ni yori, korera no konnan ga rippa ni kokufukusarete iku koto o shinjite imasu.

Tradução: *There must be numerous difficulties* in coping with these new developments, but, as I recall the history of Japan and how in the past so much hardship and distress has been overcome, I firmly believe that the wisdom of each and every Japanese and cooperation from international society will tide us over them in fine style. (Questão 1, 1999)

Original: Shôgaisha ya kôreisha, saigai o uketa hitobito, arui wa shakai ya hitobito no tame ni tsukushite iru hitobito ni kokoro o yosete iku koto wa, *watakushidomo no taisetsuna tsutome dearu to omoimasu*.

Tradução: *I consider it an important duty of ours* to be close in our hearts to the disabled, the elderly and those who suffer from disaster, as well as those who are dedicating themselves to others or society as a whole. (Questão 2, 1999)

Original: Watakushidomo no shite kita koto wa katsudô to iu kotoba de *iirawasu koto wa dekinai to omoimasu* ga, otozureta shisetsu ya hisaichi de atta hitobito to sukoshi demo kokoro o tomo ni shiyô to tsutomete kimashita.

Tradução: *We cannot really describe* what we have done in this regard as "activities." What we have tried to do as much as possible is to share our hearts with the people we meet at the facilities and disaster areas we visit. (Questão 2, 1999)

Original: Kyô no Nihon ga kyôjushite iru heiwa to han'ei wa, kono yôna ôku no gisei no ue ni kizukareta mono dearu koto o *kokoroshinai to ikenai to omoimasu*.

Tradução: *I think we should all be aware* that the peace and prosperity we currently enjoy in Japan was built on the sacrifice of so many such people. (Questão 3, 1999)

Original: Kono yôna kunan no michi o ayumi, Nihon e no fukki o negatta Okinawa kenmin no kimochi o *nihonjin zentai ga kesshite wasurete wa naranai to omoimasu*.

Tradução: *I believe that all the people of Japan should never forget* the feelings of the people of Okinawa Prefecture who trod such a path of suffering and aspired to reversion to Japan. (Questão 3, 1999)

Original: Watakushi ga Okinawa no rekishi to bunka ni kanshin o yosete iru no mo, fukki ni atatte Okinawa no rekishi to bunka o rikaishi, kenmin to kyôyûsuru koto ga kenmin o mukaeru *watakushidomo no tsutome da to omotta* kara desu.

Tradução: I have maintained an interest in the history and culture of Okinawa because *I felt it our duty*, in welcoming the people of Okinawa on the occasion of the reversion, to understand and share with them the history and culture of Okinawa. (Questão 3, 1999)

Original: Sensô no sanko o wasurezu kataritsugi, kako no kyôkun o ikashite heiwa no tame ni chikara o tsukusu koto wa *hijô ni taisetsuna koto to omoimasu*.

Tradução: *I believe it very important* that we never forget to hand down our experiences of the horrors of war to future generations, and do our utmost to work for peace on the basis of the lessons of the past. (Questão 3, 1999)

Original: Toku ni sensô ni yotte genshi bakudan no higai o uketa kuni wa Nihon dake deari, sono kyôretsuna hakairyoku to nagaku tsuzuku hôshanô

no eikyô no osoroshisa o sekai no hitobito ni mo shikkari to rikaishite morau koto ga, sekai no heiwa o mezasu imi ni oitemo *kiwamete jûyôna koto to omoimasu.*

Tradução: Japan is the only country to have suffered the damage of the atomic bomb in a war, and *it is extremely important*, in aiming for world peace, to let the people of the world understand clearly the terror of the tremendous destructive power and the long-enduring effects of radiation these weapons bring. (Questão 3, 1999)

Original: Kono 10 nenkan ni sekai o mottomo ôkiku kaeta dekgoto wa, *Sovieto Rempô no hôkai da to omoimasu.*

Tradução: *I think that* the event which caused the greatest change in the world over the last decade *was the collapse of the former Soviet Union.* (Questão 4, 1999)

Original: Sekai no kakuchi de fungsô ga okori, ôku no inochi ga ushinawarete iru kyô, heiwa no taisetsusa o sekai no hitobito ga jûbun ni rikaisuru yô, Nihon no hitobito ga, tayumi naku doryokushite iku koto ga *taisetsuna koto to omoimasu.*

Tradução: In the world of today where conflicts are occurring in various regions in which countless lives are lost, *I believe it is very important* for the people of Japan to ceaselessly strive to ensure that they themselves as well as the people of the world understand the importance of peace. (Questão 4, 1999)

Original: Sorezore no hito no kazoku no kurushimi wa, *ika bakari deatta ka to omoimasu.*

Tradução: *It is hard to imagine* the anguish of the families of those involved. (Questão 1, 2009)

Original: Sovieto Rempô ga happyôshita no wa sore yori ato no koto de, jiko no atta chiiki no hitobito no kenkô ni ataeta higai wa, *issô ôkiku natta koto to omoimasu.*

Tradução: An announcement by the Soviet government took place only later and *no doubt this delay resulted in further damage* to the health of people in the affected regions. (Questão 1, 2009)

Original: Kurô no ôi naka de, nôgyô, ringyô, suisangyô nado ni tazusawaru hitobito ga samazama ni kufû o korashi, sono bun'ya o mamoritsuzukete iru doryoku o *tattoi mono ni omotte ori*, maitoshi Nôrinsuisansai Tennôhai jushôsha ni oaisuru no o tanoshimi ni shite imasu.

Tradução: *I value highly* the efforts made by all those engaged in agriculture, forestry and fisheries, who overcome many hardships by their imaginative solutions to the problems of maintaining their livelihoods. I look forward each year to meeting the awardees of the Emperor's Prize on the occasion of the annual Agriculture, Forestry and Fisheries Festival. (Questão 1, 2009)

Original: Kôï no keishô to iu ten de, Kôshitsu no genjô ni tsuite wa, *shitsumon no tôri da to omoimasu.*

Tradução: Concerning the continuity of the throne, I think the situation of the Imperial Family *is as described in the question.* (Questão 2, 2009)

Original: Kôï keishô no seido ni kakawaru koto ni tsuite wa, *Kokkai no rongi ni yudaneru beki dearu to omoimasu* ga, shôrai no Kôshitsu no arikata ni tsuite wa, Kôtaishi to sore o sasaeru Akishino no Miya no kangae ga sonchôsareru koto ga *jûyô to omoimasu.*

Tradução: *I think* the issues concerning the system of Imperial succession *should be left to the deliberation in the Diet*, but concerning the ideal role of the Imperial Family in the future, *I think it is important* that the views of the Crown Prince and Prince Akishino, who supports him, are respected. (Questão 2, 2009)

Original: Kako no rekishiteki jijitsu o jûbun ni shitte mirai ni sonaeru koto ga *taisetsu to omoimasu.*

Tradução: *I believe it is essential* for us to learn from the historical facts and prepare ourselves for the future. (Questão 3, 2009)

Original: Kono futan no keigen to iu koto wa, kotoshi ichi nen sono hôkô de okonaware mashite, *yahari futan no keigen to iu imi wa atta no dewanai ka to omotte imasu.*

Tradução: There has been a reduction in official duties over the past year and *I think that this did indeed have the effect of lessening my burden.* (Questão relacionada, 2009)

Original: Tada, mada suwaru to iu koto ga dekinai no de, mada shibaraku wa suwaru koto, tatoeba Kashiko Dokoro nado suwaranakereba naranai tokoro no omairi wa, kore wa mada shibaraku *muri dewanai ka to omotte imasu.*

Tradução: However, she still cannot sit on her heels in the formal Japanese style, so *I think it will not be possible* for her to participate in official duties

that require her to sit in this way, such as at the Kashiko Dokoro (Palace Sanctuary) for a while longer. (Questão relacionada, 2009)

Nesse segundo momento da análise, conferimos as diversas expressões de opinião que Akihito emite em abundância em suas alocações, acompanhadas, naturalmente, do verbo *omou* expressando julgamento. Assim, confere-se uma grande ocorrência dessas modalidades avaliativas axiológicas, o que pode sugerir um Akihito que emite suas opiniões, mas sempre procurando modalizá-las com o verbo *omou*. Como apontam Makino e Tsutsui (2003, p. 52), é comum os japoneses evitarem emitir opiniões muito assertivas e decididas, preferindo modalizá-las ou transformá-las em perguntas retóricas, como nos dois últimos casos (embora na tradução em inglês essa amenização não conste).

4.3. Deônticos

Original: Kaitô o matomete mimashita ga, *iitsukusenai koto mo aru to ikenai* no de, kami o minagara, ohanashishimasu.

Tradução: I have attempted to arrange my thoughts in order, and as *there are many things to say*, I will speak from my notes. (Questão 1, 1999)

Original: Watakushidomo no shite kita koto wa katsudô to iu kotoba de *iiarawasu koto wa dekinai* to omoimasu ga, otozureta shisetsu ya hisaichi de atta hitobito to sukoshi demo kokoro o tomo ni shiyô to tsutomete kimashita.

Tradução: *We cannot really describe* what we have done in this regard as "activities." What we have tried to do as much as possible is to share our hearts with the people we meet at the facilities and disaster areas we visit. (Questão 2, 1999)

Original: Kyô no Nihon ga kyôjushite iru heiwa to han'ei wa, kono yôna ôku no gisei no ue ni kizukareta mono dearu koto o *kokoroshinai to ikenai* to omoimasu.

Tradução: I think *we should all be aware* that the peace and prosperity we currently enjoy in Japan was built on the sacrifice of so many such people. (Questão 3, 1999)

Original: Kono yôna kunan no michi o ayumi, Nihon e no fukki o negatta Okinawa kenmin no kimochi o nihonjin zentai ga kesshite *wasurete wa naranai* to omoimasu.

Tradução: I believe that all the people of Japan *should never forget* the feelings of the people of Okinawa Prefecture who trod such a path of suffering and aspired to reversion to Japan. (Questão 3, 1999)

Original: Sono tame ni mo sekai no hitobito ga tagai ni kyôryokushite, chikyû kankyô o mamoreru yôna heiwana sekai o *kizuite ikanakereba narimasen*.

Tradução: To this end as well, *we must build* a peaceful world in which the people of the world can cooperate to protect the global environment. (Questão 4, 1999)

Original: Kôï keishô no seido ni kakawaru koto ni tsuite wa, Kokkai no rongi ni *yudaneru beki* dearu to omoimasu ga, shôrai no Kôshitsu no arikata ni tsuite wa, Kôtaishi to sore o sasaeru Akishino no Miya no kangae ga sonchôsareru koto ga jûyô to omoimasu.

Tradução: I think the issues concerning the system of Imperial succession *should be left* to the deliberation in the Diet, but concerning the ideal role of the Imperial Family in the future, I think it is important that the views of the Crown Prince and Prince Akishino, who supports him, are respected. (Questão 2, 2009)

Original: Tada, mada suwaru to iu koto ga dekinai no de, mada shibaraku wa suwaru koto, tatoeba Kashiko Dokoro nado *suwaranakereba naranai* tokoro no omairi wa, kore wa mada shibaraku muri dewanai ka to omotte imasu.

Tradução: However, she still cannot sit on her heels in the formal Japanese style, so I think it will not be possible for her to participate in official duties that *require her to sit* in this way, such as at the Kashiko Dokoro (Palace Sanctuary) for a while longer. (Questão relacionada, 2009)

Nessa última categoria de análise, confere-se a pouca presença de deônticos. Nossa aposta é que expressões que transmitam ideia de obrigação, proibição ou permissão não seriam muito bem vistas na fala de um imperador simbólico que, como já se pode perceber, parece investir em expressões de caráter mais apreciativo. É interessante observar também que, na maioria das ocorrências, os deônticos são seguidos pelo verbo *omou*, que os modaliza novamente, amenizando-os. Assim, essa análise também permite supor uma imagem de um imperador menos assertivo, sem se impor demais.

5. Considerações finais

A maior ocorrência de modalidades afetivas e avaliativas axiológicas no *corpus* analisado, em detrimento das deônticas, por exemplo, sugere que o imperador, mais do que comandar, o que não seria condizente com sua posição, recomenda atitudes enquanto símbolo da nação, além de falar abertamente de seus sentimentos em relação aos assuntos tratados, criando uma imagem mais humana e próxima da população.

Akihito parece criar, portanto, um etos carismático, de amigo do povo e de pai da nação, características que, combinadas, podem contribuir para que a família imperial japonesa continue bem vista aos olhos do povo japonês e, possivelmente, aos olhos da comunidade

internacional também. Conforme mostrado na contextualização, parece que o sentimento de indiferença para com o imperador, principalmente por parte dos jovens, pode até vir a crescer com o tempo, mas não deve chegar a representar uma insatisfação. Adaptar-se aos anseios de sua era pode ser um fator decisivo para garantir a continuidade da família imperial.

Cabe aqui também uma ressalva, apontando para a questão da intencionalidade na fala. Para a análise do discurso de base enunciativa, não entra em questão a intencionalidade do enunciador, considerando-se apenas a materialidade do discurso produzido.

Finalmente, em termos de continuidade da pesquisa, alerta-se o leitor de que esta análise, como dito no início do presente artigo, corresponde a uma primeira etapa na confecção da dissertação de mestrado homônima. Atualmente, a pesquisa já se configura de forma um pouco diferente. Primeiramente, a análise a partir das modalidades já não é o foco principal, concentrando-se nas ocorrências de *omou* e dos deônticos sob um novo prisma. O leitor que compreende a língua japonesa certamente percebeu como, em diversos momentos, a tradução oferecida pelo *site* da Agência da Casa Imperial difere do original, criando outros sentidos e, conseqüentemente, outra imagem de Akihito. Assim, durante a análise realizada inicialmente, presente neste artigo, percebeu-se que seria interessante comparar o etos do imperador nas aloções originais e na tradução, considerando que essa tradução tem como coenunciador a comunidade internacional não falante da língua japonesa. Tal mudança de forma de análise do material leva a caminhos que apontam para construções diversas de imagens de Akihito nas duas versões. A dissertação de mestrado, portanto, ainda em andamento, prossegue trilhando esse novo caminho de se pensar o *corpus* em questão.

Referências

- AMOSSY, Ruth. *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- BIRTH OF THE CONSTITUTION OF JAPAN. *The Constitution of Japan*. Disponível em: <<http://www.ndl.go.jp/constitution/e/etc/c01.html>>. Acesso em abr. 2013.
- BIRTH OF THE CONSTITUTION OF JAPAN. *The Constitution of the Empire of Japan*. Disponível em: <<http://www.ndl.go.jp/constitution/e/etc/c02.html>>. Acesso em abr. 2013.
- BÜYÜKGÜZEL, Safinaz. Modalité et subjectivité: regard et positionnement du locuteur. *Synergies*, Turquia, n. 4, p. 131-143, 2011.
- CERVONI, Jean. *A enunciação*. Tradução L. Garcia dos Santos; revisão da tradução Valter Kehdi. São Paulo: Ática, 1989. Série Fundamentos, 61.
- IMPERIAL HOUSEHOLD AGENCY. Disponível em: <<http://www.kunaicho.go.jp>>. Acesso em abr. 2013.
- MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth. *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- _____. *Novas tendências em análise do discurso*. 2. ed. Tradução Freda Indursky. Campinas: Editora Unicamp, 1997.

MAKINO, Seiichi; TSUTSUI, Michio. *A Dictionary of Intermediate Japanese Grammar*. 23. ed. Tóquio: The Japan Times, 2003.

MARTIN, Peter. *The Chrysanthemum Throne: A History of the Emperors of Japan*. Honolulu: University of Hawai'i Press, 1997.

McNeill, David. *What Role Japan's Imperial Family?* 2005. Disponível em: <<http://www.japanfocus.org/-David-McNeill/2164>>. Acesso em abr. 2013.

RUOFF, Kenneth James. *The People's Emperor: Democracy and the Japanese Monarchy, 1945-1995*. Cambridge, MA: Harvard University Asia Center, 2001. Harvard East Asian Monographs, 211.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Línguas Orientais. Curso de Língua e Literatura Japonesa. Centro de Estudos Japoneses. *Introdução à gramática da língua japonesa*. São Paulo, 1989.

VION, Robert. Modalités, modalisations et discours représentés. *Langages*, n. 156, p. 96-110, 2004.